ADE - PR

Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná
Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br
“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.“ - Léon Denis

Assinatura Anual: R$ 20,00 Ano XXIV Curitiba - Novembro/Dezembro de 2020 Nº 142
Assine e Recomende!

O Jubileu de Prata da ADE-PR

No dia 27 de outubro a Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná completou 25 anos de fundação. Até parecia que esse dia não iria chegar. Mas chegou.

Grande parte da nossa história está contada justamente aqui, através do *Comunica Ação Espírita*, que começou a circular menos de dois anos depois do surgimento da instituição dedicada especialmente à divulgação da Doutrina Espírita.

Naturalmente, registros mais completos, incluindo os acontecimentos ocorridos antes do nascimento do boletim que virou jornal encontram-se, principalmente, nas atas das reuniões e assembleias gerais, mas também em algumas fotografias de Feiras do Livro, por exemplo, e talvez, na própria memória daqueles que deram os primeiros passos na entidade.

Deles restam poucos, aos menos pelas cercanias, visto que alguns mudaram de cidade, outros mudaram de dimensão e deixaram somente a saudade. Muitos contribuíram de alguma sorte, porém, abandonaram a tarefa pelos mais diversos motivos.

A voz do jornal

Por ter sido esse jornal o principal porta-voz da ADE-PR ao longo desses anos todos é que resolvemos permitir que ele falasse de si mesmo através da prosopopeia constante na **página 3**. A seção destacada pelo título “Autorretrato”, coincidentemente, foi publicada pela primeira vez na edição de novembro-dezembro de 2010, portanto, também em aniversário, de dez anos.

Seu objetivo é evocar as memórias das notícias, artigos e entrevistas publicadas em suas páginas dez anos antes, possibilitando uma revisita ao que foi importante para a ADE-PR e para o Movimento Espírita da época, bem como proporcionar a oportunidade àqueles que não as leram originalmente, poder fazê-lo agora, visto que muito daquele conteúdo permanece atual, interessante e, mesmo, necessário.

Então, o *Comunica Ação Espírita* abre o seu coração, por assim dizer, e faz ‘confidências’ ao leitor desde detalhes de seu nome até para falar de ‘sua família’, como o programa de TV “Diálogo Espírita”, dificuldades e sucessos de ontem e de hoje.

Artigos especiais

Nosso **Editorial**, “Um olhar sobre o Movimento Espírita” comenta o teor dos artigos dos convidados especiais para esta edição de 25 anos da ADE-PR. O leitor poderá saborear e refletir com Marcelo Henrique Pereira, Gezsler Carlos West, Carlos Augusto Parchen e Ivan Franzolim. E na **pág. 7**, em “A palavra dos Espíritos e dos espíritas”, Kardec, Deolindo Amorim e Alkíndar de Oliveira, todos tecendo comentários sobre o Movimento Espírita de ontem e de hoje.

Diálogo Espírita nº 400

Diálogo Espírita que no dia 14 de novembro levou ao ar o seu programa de número 400, também motivo de grande alegria para todos nós que fazemos a ADE-PR. Foi pelo *Diálogo Espírita*, aliás, que encontramos a melhor forma, além de agora, por aqui, de celebrar os nossos 25 anos.

O programa 398, no ar no dia 24 de outubro, foi todo elaborado especialmente, não para enaltecer a data em si, mas numa dinâmica diferente da habitual, tratar de temas que julgamos mais relevantes para o momento. Para se ter uma ideia, ele atendeu a seguinte sequência: *Nova Voz*, a abertura mencionando a missão da ADE-PR atrelada à parábola do Semeador. A seguir, no quadro *Abraço Fraterno*, homenagem ao Codificador do Espiritismo, razão maior e, dir-se-ia mesmo, única a inspirar e justificar o trabalho.

Em *O Espiritismo Responde*, esclarecendo se ele responde mesmo a tudo. *Cristo e nós no 3º Milênio* tratou exatamente da união e complementaridade existente entre o Espiritismo e o Cristianismo. Já no *Tema Livre*, o alvo era fortalecer ao máximo o conceito de que “a cada um segundo suas obras”. Em *As Razões dos Fatos*, outra necessidade fundamental para o progresso espiritual, o trânsito do homem velho para o homem novo.

No quadro *Fonte Allan Kardec* o mapa da “fraternidade como caminho da paz e da felicidade” e para encerrar, *Presença Literária*, que reapresentou quatro obras espíritas que, direta ou indiretamente, têm contribuído para divulgar a Doutrina, a ADE-PR e até auxiliar no suporte econômico desta última.

São elas: “A eficiência na comunicação espírita”, “Espiritismo, uma visão panorâmica”, “Destino: determinismo ou livre-arbítrio?” e “Admirável mundo em que vivemos”, todos de autoria do presidente da ADE-PR e editor deste jornal.

Veja na página 4, a superpromoção “ADE-PR 25 anos” do *kit* completo.

Equipe do “Diálogo Espírita”: a partir da esq. (em pé) – Maria Ana de Brito Valim, Rosemairie Heidemann, Umberto Mafessoni, Andréia Kleinhans e Wilson Czerski; embx. – Joilson Mendes, Oscar José Veiga e Hildegéria de Miranda.

Um olhar sobre o Movimento Espírita

Para esta edição especial resolvemos convidar alguns articulistas para escrever sobre o Movimento Espírita em geral com o intuito de obter uma visão panorâmica do que acontece por aqui em termos produção e divulgação de conhecimento, bem como sobre a atuação dos profitentes do Espiritismo.

O resultado é o que se vê a partir da página 5. Mas antes nós temos o **Autorretrato** (*pág.2*). "Confidências de um jornal" mostra-se coerente com o título da seção que é uma forma de reviver os principais destaques da edição de dez anos atrás. Por isso, julgamos oportuno – cabe ao leitor concordar conosco ou não – dar voz mais uma vez ao próprio jornal, falando na primeira pessoa, na vestimenta dessa prosopopeia.

Na "pele" do próprio *Comunica Ação Espírita*, o leitor poderá aquilatar da estrutura, dificuldades, lutas e dúvidas que permearam esses 25 anos da "família ADE-PR". As atividades que já fizeram parte, as que estão ativas atualmente e seus desafios – e vitórias. Por trás, os que dão vida a elas, encarnados e desencarnados.

Na panorâmica sobre o Movimento tivemos uma diversidade de temas e ideias. De certa forma, na mesma linha do **Autorretrato**, deparamos com o relato de **Marcelo Henrique Pereira**. Sim, porque não se trata de uma peça de ficção com o intuito de alicerçar um argumento crítico a certos comportamentos disseminados em nosso meio, no caso, algumas palestras e conferências.

Sempre que damos por falta de um frequentador mais ou menos antigo ao Centro, questionamos sobre o motivo do afastamento. Reza a cartilha da fraternidade que se deveria contatar o ausente para conhecer a razão, o que quase nunca acontece.

De qualquer forma, excluída a situação de enfermidade, em geral deveria acender o sinal de alerta. Muitas vezes percebe-se um oculto desencanto com o Espiritismo, ou melhor, com os espíritas. Por melindre injustificável, talvez. Porém, o problema pode ir bem além disso, como no caso do articulista, real e testemunhado.

Gezsler Carlos West, ou Geo, como prefere ser chamado, comenta sobre união e unificação, coisas diferentes, embora idealmente complementares. Há, segundo ele, a unificação doutrinária e a administrativa que, também, devem convergir.

Na primeira, não se trata de pensar igual, mas haver concordância e adesão aos princípios básicos do Espiritismo insertos em "O Livro dos Espíritos" de tal forma que a aceitação dos mesmos permite a classificação do indivíduo como espírita e, se acrescentada a busca pela transformação moral, estaremos diante de um espírita verdadeiro, conforme definido no *ESE*.

Quanto à unificação administrativa há vários modelos desde a participativa até a totalmente centralizada a depender "das prioridades, interpretações doutrinárias e modos de atuação". Diálogo e valorização da diversidade abrem caminho para a união, consequência da fraternidade, clima obrigatório para os ambientes espíritas.

Carlos Augusto Parchen fala de dogmatismo e fanatismo. Temos isso? Ao seu ver esse 'falar para o próprio umbigo', conforme o título do seu texto, agravou-se com a pandemia e a disseminação de "mensagens, exortações, recomendações e orientações" nas redes sociais abusando de frases belas na forma, mas desgastadas e vazias de conteúdo.

É o "mais do mesmo", para o consumo interno, sem contextualização ou aprofundamento e incapaz de atingir o grande público, evidenciando falhas nos conteúdos da comunicação espírita. Aqui não sabemos se a crítica envolve somente indivíduos ou as instituições, especialmente as mais voltadas a essa área.

Já o texto de Ivan Franzolim contempla informações recolhidas das pesquisas anuais idealizadas e executadas por ele desde 2015 que pretendem mapear o que pensam e o que fazem os espíritas brasileiros.

Alguns destaques saltam aos olhos: a maior participação das mulheres, a baixa renovação em consequência, em grande parte, da pouca participação dos jovens. Como efeito dominó, quem faz está sobrecarregado.

Mais: predominância da visão religiosa do Espiritismo; só pouco mais que um terço (37%) acreditam que o Brasil é "o coração do mundo, pátria do evangelho", mesmo porcentual dos que não concordam com todas as explicações espíritas. Aqui, é de se perguntar: por quê? Porque foram mal explicadas ou porque se insiste em respostas-prontas e genéricas?

Não escapam à observação algumas crenças alimentadas: para 19,9% dos entrevistados, há grande probabilidade de Chico Xavier ter sido Allan Kardec; 47,2% acreditam que a chamada Transição Planetária deverá ocorrer entre 50 e 100 anos e 35% acreditam que objetos fluidificados podem proteger ou ajudar alguém.

Convidamos você, caro leitor, a empreender um esforço para meditar, não só sobre estes últimos dados e os demais do levantamento de Franzolim, mas de tudo o que disseram os outros articulistas nas páginas a seguir. E se possível, replicar em seus ambientes espíritas para que, principalmente, cheguem às mãos daqueles que seguem mais à frente do nosso Movimento.

Material valioso, fruto do estudo, da observação e experiência de diversos estados e regiões brasileiras. Quem sabe, num gesto de humildade e bom senso, possamos todos tirar algo de útil para uso futuro, se possível amanhã!

ASSESSORIA CONTÁBIL BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Max Schubert, 212 Casa 17 - Boqueirão
Curitiba - PR - CEP 81720-300 - Fone: 3027-7479
E-mail: robsonbalaguer@hotmail.com

Assinatura anual: R$ 20,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 2823-1 (Hauer) C/c 205.755-7
CNPJ 01.470.216/0001/83
Informe seu endereço pelo email:
adepr@adepr.org.br

ADE - PR
EXPEDIENTE
Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritísmo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor
Wilson Czerski

Diagramador
Mariana Ferreira

Jornalista Responsável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Endereço para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão, Curitiba - PR
81670-080

Revisor
Vitor de Souza Ramos

Tiragem desta Edição
600 exemplares

Confidências de um jornal

Não sei bem o que fazem comigo. Acho que me encostam em qualquer lugar... Entretanto, não me importa. Vou fazendo a minha parte, visito todos que eu posso... Aliás, fico me perguntando por que tanta gente que me conhece, às vezes, há muitos anos e nunca se manifestou nem para dizer um 'obrigado'...

A cada dois meses eu me exponho aqui, recordando de como eu era ou me apresentei dez anos antes, por isso o **Autorretrato**. Mas como estamos em uma data muito especial, os 25 anos daquela que chamo de mãe, a ADE-PR, farei com que me conheçam melhor.

Então lá vai. Primeiro meu nome. Um dos meus mentores – ou deveria chamar de pai? – é que escolheu. Na verdade, depois tive que, por assim dizer, ser rebatizado, isso quando eu já estava com mais ou menos dez anos de idade porque alguém reclamou. Disseram que eram donos do nome "comunicação" seguido do sobrenome "espírita".

Acho tão desagradável espírita ficar disputando exclusividade por coisas tão pequenas, apropriando-se de palavras dos dicionários! Antes eu assinava assim: *Comunicação Espírita*.

Nasci bem pequeno, só com quatro páginas. Com três anos dobrei de tamanho. E quando tinha quase dez, na edição 58, cheguei a 12 e fiquei mais bonito, boa parte colorido. Por essa época eu já havia aumentado os meus clones de 500 para 1.000 exemplares. Infelizmente, no segundo semestre de 2011, edição 87, tive que voltar a acondicionar meus textos em oito páginas. Agora recentemente fui compelido a fazer regime e emagreci também na quantidade, diminuindo para 600 exemplares, mas sempre com uma distribuição muito seletiva.

Eu adoro quando visto outra roupa a cada dois meses. Mudo sempre por dentro, minhas informações, notícias, novas ideias. Mas mudo também de cara. Meu rosto assume uma cor diferente. Depois, meu mentor/tutor me prepara com carinho, dobra, uma a uma das minhas cópias, coloca no envelope plástico e a etiqueta.

Então me despacha no Correio e eu viajo para muitos lugares, o Paraná inteiro e para fora dele. Teve época que eu ia em maços para o Japão. Mas isso já faz tempo. E, então vou chegando nas casas das pessoas e nas Oficinas dos Espíritos.

Não sei bem o que fazem comigo. Acho que nem ligam para mim, me encostam em qualquer lugar ou pegam só para si, impedindo que outros leiam minha mensagem. Entretanto, não importa. Vou fazendo a minha parte, visito todos que eu posso, ofereço meus préstimos. Sei também que muitas pessoas me querem bem. Já me elogiaram muitas vezes e fazem questão de me receber.

Aliás, fico me perguntando por que tanta gente que me conhece, às vezes, há muitos anos e nunca se manifestou nem para dizer um 'obrigado'. Ingratidão, talvez? As coisas hoje em dia são muito corridas e difíceis. Ninguém tempo para nada, nem mesmo para dar alguns cliques para o endereço da minha família. Decerto trabalham 24 horas por dia fazendo caridade. Deve ser isso.

Outro problema é que muitos até gostam de mim, mas não sei por que não conseguem enxergar um retângulo da página 2 que convida as pessoas para ajudar a me sustentar. Elas têm que assumir o compromisso de pagar R$20,00 **por ano** para eu chegar certinho na casa delas, mas acho que o tal retângulo fica invisível para elas.

Certamente que acreditam muito na frase "Dai de graça o que de graça recebeste". O problema é que elas só querem receber. Fingem não saber que para eu sobreviver eu preciso de dinheiro, tempo e muito, muito trabalho. Ingratidão? Como eu disse, fico chateado com isso, mas tento aceitar como normal, mesmo sabendo que não deveria ser.

Na minha casa tem minha mãe, a ADE-PR, que fez aniversário no dia 27 de outubro; ela está completando uma data muito bonita: 25 anos! Eu estou com 22, como vocês sabem. Aí tenho alguns irmãos. Tem o programa de TV. O nome dele é "Diálogo Espírita". No dia 14 de novembro chegou ao número 400 e está também todo faceiro.

E tenho o Clube do Livro Espírita de Curitiba. Esse foi adotado quando era bem novinho. Está fraquinho, com pouca vitalidade, digo, associados. Também, não deixam ele entrar em muitos lugares aonde poderia se revitalizar. Nem sempre foi assim. Bem antes, eles, os livros, circulavam livremente nos centros, mas alegaram que prejudica os de dentro. Nunca vi espírita disputar território com outro espírita e tirar a liberdade de pousar nas mãos das pessoas para saciar a sede de saber.

Ah, e tinha uma irmã gêmea do CLE, a Feira que nós apelidamos de FLE. Mas aí quem proibiu foi a prefeitura da cidade onde nós moramos. Os livros não podem mais ser exibidos na praça. Essa irmã está numa espécie de estado de coma. Pode ser que um dia ela desperte.

Esqueci de dizer, tenho um apelido também. Meu tutor/mentor me chama de *CAE*. É mais fácil para chamar, é verdade. Para sobreviver dependo de algumas pessoas. Se a maioria ou ao menos alguns mais ajudassem, eu teria uma vida mais fácil.

Eu sempre explico como podem ajudar a minha família porque o meu irmão, o "Diálogo Espírita" é o que mais sofre para se manter vivo. Direto para mim têm os que vencem aquele probleminha de visão que eu falei antes, a tal da indiferença, e conseguem ver o retângulo da página 2. Tem outros, bem mais raros, que põem suas marcas nos rodapés das minhas páginas.

Para o "Diálogo Espírita" tem gente que ajuda mais. Pessoas mais sensíveis e inteligentes que compreendem a importância de divulgar o conhecimento espírita pela televisão porque entra na casa de muita gente. E o "Diálogo" ficamos sabendo, é muito visto, inclusive em várias partes do Brasil, algumas muito longe.

Meus pais dizem que se tivesse mais algumas pessoas para colaborar, esse meu irmão poderia ficar ainda mais forte e bonito. Vejam só. Como eu disse, ele chegou no número 400. Eu sei que ele – o nosso mentor – queria que esse dia fosse muito especial. Talvez trazer algum convidado importante para dar uma entrevista ou, então, gravar diferente, em outro lugar, algo para marcar mesmo a data.

Mas não deu. O dinheiro que tem está diminuindo a cada mês e meu mentor, o homem que cuida de nós, e nossa mãe, a ADE-PR, estão muito preocupados. Acham que logo não conseguirão sustentar o "Diálogo".

Vou parar de falar, mas antes só queria contar mais um segredinho. Meu tutor/mentor trata muito bem da minha mãe. Ele diz que na realidade, ela é filha dele, uma filha especial porque não consegue viver sozinha. Depende sempre da atenção dele. Raros os dias que ele não tenha que cuidar dela e mais raros, ainda, algum dia que ele não pense nela, nos seus problemas. Vinte e cinco anos!

Mas meu tutor/mentor disse que vale a pena. É a missão dele e que vai continuar cuidando para que ela viva bem enquanto ele estiver embarcado nessa viagem.

Pasteurização e Pastorização do Espiritismo

Marcelo Henrique

Jorge estava há pouco mais de ano participando de certa instituição espírita. De formação presbiteriana, aos poucos foi despertando o interesse por questões metafísicas. A morte de um amigo de infância, muito próximo, levou-o a procurar, primeiro pela *internet*, algumas respostas. Ter presenciado, também, uma ou outra manifestação espiritual – até mesmo em uma reunião da Igreja – era o mote para suas buscas.

Frequentador habitual, aos poucos foi deixando de comparecer ao culto no domingo. Preferia as palestras, duas vezes na semana e os estudos de "O livro dos Espíritos". O dirigente do grupo, experiente, na faixa dos 65 anos de idade, deixava todos muito à vontade e também trazia interessantes sugestões (um *blog*, um *site*, um vídeo de palestra).

Certa feita, viu no mural um convite para uma palestra de um renomado orador. Já haviam comentado sobre ele, antes ou depois das reuniões. Naquela noite, o coordenador fez menção ao evento e apontou para o cartaz. Viu-se interessado. Os dias foram passando em agradável expectativa. Seria a primeira oportunidade de conhecer um "expert" em Espiritismo, com uma trajetória e bagagem invejável de leitura e de experiências. Combinou com alguns colegas do grupo para se encontrarem em local próximo ao da conferência e irem juntos.

O salão, de tamanho considerável, um auditório de instituição governamental, bonito e aconchegante, ficaria lotado. Após a "prece de abertura" e as apresentações de praxe, entregaram-lhe a palavra. Era simpático e seus olhos, bem abertos e sobressaltados, causavam certa surpresa. Gesticulava muito, com trejeitos até exagerados – pensou, mas nada disse. A voz, de início, macia e suave, ganhava dramaticidade, nas situações de pesar ou dor, por ele relatados, e empolgação para outras, mais jocosas, ambas entremeadas a citações evangélicas.

Por um minuto, pensou estar na Igreja que, desde a infância, havia frequentado. Se cerrasse os olhos, visualizaria algum pastor de fora, nas celebrações especiais, que visitava o templo da cidade. Era ele, também, àquele tempo, a "atração" do momento e os fiéis gostavam de ouvir alguém diferente na exortação da fé.

Mas não o era. Era uma assembleia espírita! E embora houvesse muitas pessoas, ali, com alguma ligação com a religião que herdaram dos pais ou a que conheceram em fases da vida, estranhou. Esperava algo diferente. Entendia que a religiosidade era algo de foro íntimo, apenas. Então, o contentamento dos primeiros momentos foi dando lugar à estupefação e à perplexidade... O "pastor" espírita parecia "doutrinar" – diriam "evangelizar" – a multidão daquele recinto. Olhou para um lado, para o outro, para a frente, para trás, e viu pessoas embevecidas, "sorvendo" cada uma das palavras ditas. Uns choravam, ante um relato triste, e muitos gargalhavam das piadas ditas, coisa incomum para uma reunião de elevação de pensamentos, seguida de alguns burburinhos, que faziam o palestrante aguardar o momento de calmaria, para prosseguir. Isto o incomodou sobremaneira.

A expectativa deu lugar à frustração. Nem ele entendia o nexo entre as fábulas contadas com as citações de trechos bíblicos, muitas do Velho Testamento. Mais surpresa teve quando ouviu, várias vezes, o orador pronunciar: "NOSSO SENHOR Jesus Cristo", ou "segundo o evangelista SÃO Mateus", ou "para SÃO João", etc.

Após a palestra, seus colegas "de centro", encantados, repetiam trechos mais divertidos ou impactantes ditos pelo palestrante. Não conseguiu comentar nada. Apenas sorriu, amarelo, perplexo ante a concordância tácita, passiva, quase de adoração, de praticamente todos. Despediu-se, quase sem sorrir. E se foi conversando consigo mesmo. Se lhe perguntassem sobre seu estado de ânimo, diria estar em amarga tristeza. Desde que ouvira, pela vez primeira, os princípios espíritas para entender a morte do amigo querido, meses depois, do fatídico acidente de moto que o vitimou, Jorge não se lembrava de igual agonia. O motivo, agora, era outro. Não mais a perda do amigo, mas, agora, a perda do norte lógico-racional que o Espiritismo representava para si. E isto não apenas pela forma de expressão daquele palestrante, mais pela aquiescência de seus colegas de trabalho espírita, para com tudo aquilo.

Na reunião de estudos, comentou-se sobre o evento. E o Coordenador mencionou que, em face do sucesso do "formato" por ele adotado, muitos outros palestrantes lhe copiavam os trejeitos, a entonação de voz e as historietas e as citações evangélicas. Clones do orador, disse o dirigente, jocosamente. Ou *covers*, imitadores da forma e do conteúdo, inclusive com a repetição da exibição de vídeos em DVDs adquiridos em feiras do livro ou nos próprios eventos com o "superstar" espírita. Uma espécie de pasteurização, onde se copia o padrão que agrada, que "vende", que provoca cumprimentos, elogios e afagos.

Jorge ficou a meditar, calado. Diante dos elogios, o dirigente apenas sorriu. Ele não havia estado presente à conferência, mas sabia o enredo e a performance. Em dado momento, fitou Jorge que o olhava, perplexo. E um leve balançar de cabeça, com uma sutil negação, seguido de uma expressão que ele entendeu, pareceu-lhe dizer: "perdoa-os Jorge! Eles, ainda, não sabem o que dizem ou o que fazem!". Jorge, pelo menos, foi para casa e ao deitar a cabeça no macio travesseiro, sossegou – pelo menos naquele instante – a sua indignação. Não estava, ele, sozinho! Havia – e há muito – o que fazer...

Literatura: promoção especial "ADE-PR 25 anos"

A ADE-PR, como parte das celebrações de seu Jubileu de Prata, está oferecendo, com preço especial a todas as pessoas interessadas, um *kit* composto pelos seguintes livros: "Espiritismo, uma Visão Panorâmica", "Destino: Determinismo ou Livre-arbítrio?", "Admirável Mundo em que Vivemos" e "A Eficiência na Comunicação Espírita", todos de autoria individual (os três primeiros) e coletiva (o último) do presidente da ADE-PR e editor deste jornal.

O desconto aplicado foi de 35% e o valor líquido do *kit* (despesas de Correio inclusas) é de R$120,00. Pagamento: Banco do Brasil Ag. 2823-1 c/c 205.755-7 (CNPJ 01.470.216/0001-83). Maiores informações e confirmação de depósito no e-mail adepr@adepr.org.br ou *whatsapp* (41) 98881-2825. **AJUDE A ADE-PR E TENHA UMA EXCELENTE LEITURA!**

"Sinônimo de bons negócios"
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 - 18º andar
Curitiba, Paraná - Brasil - CEP: 80010-010
PABX: 55 41 3028-1818 | FAX: 55 41 3028-1822
labhoro@lahboro.com.br
www.labhoro.com.br

LABHORO
www.labhoro.com.br

"Antes de imprimir, pense em sua responsabilidade e compromisso com o meio ambiente"

O discurso para o próprio umbigo

Carlos Augusto Parchen
c_a_parchen@yahoo.com.br

Para contextualizar, começo reforçando que sou espírita e, por necessidade de comunicação, que sou Kardecista, ou seja, minha crença e fé na Doutrina Espírita é a da base trazida por Kardec no Pentateuco Espírita. Portanto, tenho a análise lógica e da razão como a única ferramenta da fé e do estabelecimento da verdade, pois o que não passar no crivo lógico e racional não pode ser aceito na nossa "verdade pessoal".

Em adotando esse paradigma fundamental do Espiritismo, evidencia-se que o fundamentalismo, o dogmatismo e o que "**...está escrito...**" ou que "**... o Fulano disse...**" não cabe. Não é porque está escrito que se torna verdade. Não é porque um "sábio" (médium, escritor, etc.) disse, que é automaticamente verdadeiro.

Infelizmente, exatamente o fundamentalismo, o dogmatismo, o fanatismo, o valor descabido ao "**... o que está escrito...**" tem proliferado na comunicação espírita, abandonando-se, quase que completamente, o filtro kardequiano da análise à luz da lógica e da razão.

Em tempos da pandemia do Covid-19, essa situação agravou-se ainda mais, com mensagens, exortações, recomendações e orientações postadas nas redes sociais, com um discurso vazio, simplório, feito apenas para o próprio umbigo. Há exceções, é claro, honrosas e de qualidade, que só vem confirmar a regra vigente.

Na maior parte das vezes, essas "comunicações" são apenas repetições inócuas de "singelezas doutrinárias" (o discurso para o próprio umbigo) e o péssimo hábito de pinçar frases soltas das Obras Básicas, sem a devida contextualização, para justificar pontos de vista que não suportam ou encontram amparo na análise lógica e da razão.

O discurso para o próprio umbigo de muitos espíritas das redes sociais é tão vazio que não suporta nem mesmo a simples análise dos fatos atuais, como por exemplo: "**... a pandemia está mostrando o melhor da humanidade...**", quando na verdade está expondo e fortalecendo o que a sociedade tem de pior, escancarando que esse é o pensamento dominante na nossa sociedade, ou ainda, "**... a pandemia veio para acelerar o aperfeiçoamento societário...**", quando os fatos expõem e demonstram, cabalmente, exatamente o contrário.

Recentemente, um conhecido escritor espírita paranaense "ousou" propor uma reflexão sobre o que deveria ser feito nesse momento de "regressão social". Os "espíritas de plantão" nas redes sociais queriam "crucificá-lo": "**... como o espírito não involui, não é possível; está nas Obras Básicas...**". E dá-lhe pinçar frases soltas sobre a "evolução" dos Espíritos.

Ora, vamos estudar Kardec, aprender a ler (ver, enxergar), contextualizar, compreender e, daí sim, formar opinião, antes desses "arroubos" infantis.

Num mundo de expiação e provas "**... onde o mal ainda impera...**", é claro que a sociedade pode "escolher" regredir. Submeta-se, pois, à análise lógica e da razão: a) nunca tantas pessoas estiveram submetidas a tanto sofrimento; b) nunca tantos morreram de fome e de inanição; c) nunca houve tantas injustiças sociais sendo cometidas; d) nunca se matou tanto (assassinatos, guerras, acidentes e outras formas de violência); e) nunca o meio ambiente foi tão brutalmente destruído, com tanto apoio popular (inclusive de "espíritas"); f) nunca se teve tantos pobres e miseráveis; g) nunca teve tantos crápulas e tiranos comandando nações, com tanto apoio popular, desde a Segunda Guerra Mundial.

É muito triste ver, nos meios de comunicação espírita, nas intervenções das redes sociais, nas mensagens repassadas, tão pouco conteúdo efetivo e contributivo a respeito da Doutrina Espírita e do que esta doutrina tem a oferecer e a propor à sociedade.

Na maior parte das vezes, o que é divulgado, o que é postado, o que é repassado, constitui exatamente o que denominei de "discurso para o próprio umbigo", simples repetição de pensamentos que, embora aparentemente belos na forma, apresentam pouco conteúdo. Muitas vezes vãs mensagens de "***... não percam a esperança...***", de "***... mantenham o otimismo, amanhã vai ser melhor...***", de que "***... tudo vai passar...***", de que "***... Deus está no comando...***".

Se a Doutrina Espírita for analisada à luz de seu discurso atual, de sua comunicação atual, será considerada um fracasso, considerada apenas como mais uma "linha espiritualista" pouco significativa, a ser apontada como "***... mais do mesmo...***".

Será que não temos a oferecer propostas concretas? Propostas aplicáveis à sociedade atual nesse "novo normal"? Será que não somos capazes de discutir alternativas e passar a ter ações concretas nesse sentido? Será que toda a nossa comunicação espírita vai se manter na atual mediocridade do "discurso pelo discurso", na "mensagem de consolação"? Vamos continuar a ter medo de discutir o que interessa, de enfrentar a realidade dos fatos da vida e da sociedade, de nos posicionarmos fortemente em prol do bem, da verdade, do combate ao mal estabelecido na sociedade? Vamos continuar amedrontados e acovardados na frente de nossos computadores, *smartphones*, auditórios e salas de passe?

O mundo, a sociedade, precisa do Espiritismo, por ter a melhor proposta filosófica para a vida societária. Mas o Espiritismo precisa das pessoas na CAUSA ESPÍRITA. Não sou o dono da verdade, expresso apenas uma reflexão pessoal. Discordem de minhas colocações, mas concedam a elas o benefício da análise, de ser antítese, de ser comparada à atual síntese pessoal. Quem sabe, assim, construamos novas teses.

(*) Expositor Espírita, apresentador do programa de TV "Diálogo Espírita".

AVISO: Por problemas técnicos do Canal Comunitário de Curitiba, pela primeira vez um programa Diálogo Espírita deixou de ir ao ar. Isso ocorreu no dia 31 de outubro, porém, sem prejuízo à sequência normal já gravada.

Maria Ana de Brito Valim
Fonoaudióloga e Psicopedagoga . CRF 9353/PR
+55 41 99976-4833
maria_anavalim@hotmail.com
Av. Sete de Setembro, n 4214, conj. 203
80250-210 – Batel

Fonoaudióloga: Mestre em Distúrbios da Comunicação
Disfagia: Parkinson, ELA, TCE (neurológicos)
Linguagem: Adulto nas Afasias e Demências e Infantil: Avaliação e Terapia; Terapia do Processamento Auditivo Central - PAC
Atendimento: Particular - Domiciliar e Consultório

Pedagoga: Especialista em Psicopedagogia
Avaliação e Terapia Psicopedagógica
Orientação Insticuicional e Familiar.
Atendimento Particular no Consultório.

Pesquisas apontam sinais de alerta para o Movimento Espírita

Ano após ano, desde 2015, as pesquisas vêm revelando entendimentos, práticas e tendências preocupantes sem merecerem nenhuma ação para esclarecer, corrigir ou mitigar.

Ivan Franzolim (*)

A série de pesquisas anuais teve início em 2015 e vem se repetindo até 2020. Sempre obtendo respostas de todo o Brasil e de centenas de municípios. Nesse período, foram mais de 200 questões formuladas e 17 mil respostas obtidas para a difícil tarefa de identificar como pensam e se comportam os espíritas brasileiros.

Os resultados da pesquisa devem servir como indícios para análise e decisão quanto aos ajustes e correções necessários para evitar situações mais agravantes e de solução mais difícil. Da mesma forma, os aspectos positivos devem ser reforçados.

Alguns aspectos sobressaíram ao longo desses anos merecendo os destaques a seguir.

Liderança feminina

A participação das mulheres (65%) nas casas espíritas entre trabalhadores e dirigentes é maior que os homens, mas ainda não lideram na presidência (14,2% contra 25,1% masculino). Tudo indica, porém, que estejam próximas dessa conquista. Os estados RJ, RS, ES, DF possuem participação acima da média (70%) e, os estados CE, PB e PR apontam uma participação mais equilibrada (50%).

Centro Espírita

Possui um mentor conhecido (80,7%), costuma receber mensagens dele (74%) e também de espíritos de trabalhadores da casa desencarnados (57,1%).

É baixa a renovação dos espíritas

As pesquisas indicam que a entrada de novos espíritas é reduzida, pouco mais que suficiente para cobrir as saídas. Os novos espíritas têm idade superior a 40 anos. Mudanças na comunicação interna das casas espíritas e ações na comunidade local poderiam contribuir para atrair mais e novos adeptos.

Baixa participação dos jovens

Todos os anos essa informação é confirmada nas pesquisas. Necessidade de trabalho e estudo na sociedade pode estar consumindo o tempo disponível ou as novas gerações estariam perdendo o interesse? Faltaria oportunidade de trabalho para esse público?

Evangelização ou Educação espírita infantil

É a maior atividade nos Centros Espíritas, após o passe. Pode não estar contando com parte significativa de filhos de espíritas. Pesquisa mostra que 57% dos filhos de espíritas entre três e 12 anos não participam da Evangelização e 20% dos filhos acima de 12 anos não se consideram espíritas.

O espírita é bom leitor de livros

Já leu mais de 20 livros espíritas (64%). Tem acesso ao livro espírita mais pela compra (60%). Preferem comprar no Centro Espírita (63%), oportunidade que não está sendo aproveitada por boa parte das Casas. Depois de ler, preferem guardar (48%) e emprestar (27%). De Kardec, o livro mais lido é "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (93%). Estudam os livros da Codificação uma ou mais vezes ao mês (56%) e têm dificuldade para entender (55%).

Há demanda para novos cursos espíritas

Embora os espíritas gostem dos cursos, estes carecem de melhor metodologia e seguem padrões antigos exageradamente religiosos. O público participa dos cursos (84%), avalia positivamente e pede novos cursos (79%). A qualidade do conhecimento espírita ensinado é boa ou muito boa (81%). O grau de conhecimento dos dirigentes e instrutores é bom ou elevado (72%). Entendem que o Espiritismo está sendo mostrado conforme os livros da Codificação (63%).

Trabalhadores sobrecarregados

Gostam de seu trabalho. Fazem três ou quatro atividades diferentes (57%) e não querem mudar de atividade principal (63%). Vão ao Centro Espírita acima de oito vezes por mês (36%) e dedicam mais de 10 horas por mês ao Centro (58%). Fazem regularmente o Evangelho no Lar (52%). Aplicam passes no Centro Espírita (60%). Tomam passes por acreditarem que faz bem, independentemente da eficácia (56%).

Baixo interesse pelas descobertas históricas do Espiritismo

Desconhecem a tese de Roustaing sobre o corpo fluídico de Jesus (57%). Ignoram que foram descobertas cartas de Kardec (71%). Não ouviram falar nas denúncias de Berthe Fropo sobre irregularidades na condução do Espiritismo na França após Kardec (80%) e não têm conhecimento sobre a possível adulteração de "A Gênese" (54%).

Sobre Jesus

Possuem uma visão de Jesus como uma divindade. Teve uma evolução reta, sem erros (42%). Foi médium de um espírito mais elevado ou de Deus (39%). Foi o "Espírito de Verdade" que auxiliou Kardec (40%).

A visão religiosa do Espiritismo prepondera

Entendem que o Espiritismo deve ser considerado como Religião, Filosofia e Ciência (78%). Que as casas espíritas são mais religiosas do que filosóficas ou científicas (63%) e o grau de intensidade dessa manifestação religiosa é alto ou muito alto (51%). Sua religião/doutrina anterior ou da sua família era a Católica (70,4%).

Sobre Mediunidade

Se consideram médiuns (57%), pois, aprenderam que "todos são médiuns" e entendem que a mediunidade está bem aproveitada (63%). Dizem possuir dois a cinco tipos de mediunidade (39%). O Centro Espírita de que participa mantém atividades voltadas para cura e saúde (62,3%).

Crenças dos espíritas

Concordam com a afirmação: Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho (37%). Acreditam que o Brasil pode se tornar nas próximas décadas um exemplo de conduta baseada na moral evangélica (59%). Creem corretos os relatos de André Luiz sobre as colônias espirituais, como o *Nosso Lar* (88%).

Existe uma grande probabilidade de Chico Xavier ter sido Allan Kardec (19,9%) e "não sabem" (36,8%). A Transição Planetária deve acontecer entre 50 e 100 anos (47,2%).

Conhecimento doutrinário

Demonstra merecer mais atenção das instituições, pois, alguns conceitos básicos parecem que não foram assimilados. Acham que possuem um conhecimento básico (57%) e muitos não concordam com todas as explicações espíritas (37%), o que é positivo para dar lugar ao questionamento, mas pode também ser resultado de crenças equivocadas.

Entendem que na lei de causa e efeito teremos necessariamente de sofrer a mesma dor que impusemos aos outros (56%). Sofrimentos e problemas mais graves na vida podem ser um tipo de castigo ou punição por erros do passado (61%).

O espírito desencarnado mantém todos os órgãos do corpo físico (27%). Continuam a ter necessidade de beber, comer e ir ao banheiro (52%). Acreditam que um objeto especialmente energizado ou fluidificado pode proteger ou prejudicar alguém (35%).

O Brasil é muito grande com diferentes realidades. Há espíritas e Centros Espíritas com níveis de conhecimento variados, inseridos em culturas distintas e sofrendo influências próprias que caracterizam o modo de pensar, o entendimento doutrinário e até a terminologia usada.

É importante conviver e respeitar as diferenças, mas é preciso também identificar os desvios e interpretações equivocadas que colaboram para o sincretismo religioso e o distanciamento da proposta original de Kardec. Pesquisas podem contribuir para a tomada de ações voltadas para um conhecimento menos superficial e fragmentado.

Acesso a todas as pesquisas no endereço: http://franzolim.blogspot.com/. Ivan Franzolim é palestrante, escritor e pesquisador espírita.

Visto que o número de informações é grande e o espaço pequeno, vamos direto à compilação.

Allan Kardec[1], apresenta uma estatística segundo a qual no ano de 1859 haveria 284.000 espiritualistas nos Estados Unidos e 1.900.000 no mundo; 40.000 médiuns, 500 livros e 13 jornais.

Agora um pouco do jornalista e escritor Deolindo Amorim, primeiro enquanto em vida, e na sequência, após a desencarnação, via mediúnica. Referindo-se à tão propalada necessidade de unificação do Movimento Espírita, afirmou[2]: *A unidade deve ser estabelecida sobre princípios e não sobre nuanças, detalhes, técnicas e processos. Isto seria estiolar o próprio Espiritismo que em si é dinâmico*[3].

E disse mais[3]: *não é a divergência que cava o abismo da desunião; é a incompreensão, o personalismo, o radicalismo do elemento humano... o diálogo é uma necessidade... dialogando trocamos ideias e permutamos opiniões e experiências. Uma comunidade que não admite o diálogo está condenada, por si mesma, a ficar parada no tempo... Há entre nós opiniões discordantes em determinados aspectos; porém os princípios não se alteram... são os mesmos.*

Muita coisa de utilíssimo valor cultural e aplicação prática para os espíritas encontramos na obra "Espiritismo em Movimento", também de autoria de Deolindo, porém recebida psicograficamente pelo médium Elzio Ferreira de Souza[4].

Atentemos para as citações em ordem cronológica dentro do livro, todas merecedoras de muita reflexão. À pág. 16 ele diz que o Espiritismo só poderá sobreviver se não imiscuirmos nele as fantasias de supremacia indébita. Na pág. 39 lembra que a Doutrina Espírita não admite donos, quer personificados em indivíduos ou instituições. Na pág. 49 faz um paralelo da nossa Doutrina com o Catolicismo, religião majoritária no Brasil, e até mesmo a Ciência e a Filosofia, insuficientemente conhecidos ou incorretamente praticados os seus princípios e que, contudo, isto não depõe contra elas.

Mas devemos, recomenda, preparar/divulgar/formar bem os espíritas para retransmitirem bem, com unidade doutrinária e nada de censores, comissões... índex... livros proibidos ou permitidos. E questiona: *Quem seriam os censores*, uma vez que o próprio Allan Kardec (OLM) se abstinha de fazê-lo? Listas de livros, para Deolindo, teria como efeito "congelar a Doutrina".

Na pág. 50 ele segue o tema, falando que o tempo das excomunhões já passou e que a unidade doutrinária não pode ser imposta, mas fruto do amadurecimento, do estudo e do inter-relacionamento de ideias. Devemos (pág. 52) conhecer o básico e isso não é repetir trechos esparsos de Kardec que viram chavões. O Codificador "deixou claro que não estava colocando a última palavra, não estava encerrando o Espiritismo num túmulo".

Se Kardec (pág. 53) retomasse sua obra, faria anotações, correções, novas perguntas. "Qualquer novidade deve integrar-se com os princípios doutrinários... discernir... atividade espírita propriamente dita... das atividades assistenciais que deveriam ser realizadas levando-se em conta os princípios filosóficos do Espiritismo" (pág. 56).

Agora um salto para a pág. 261. Ali, o autor espiritual reproduz palavras de Kardec contidas em "A Gênese", cap. I, item 55: *Tocando todos os ramos da economia social... ele assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam... sem o que ele se suicidaria...*

Deolindo lembra (pág. 268) Kardec (OLM, item 35): *... não temos a pretensão ridícula de ser o único distribuidor da luz. Já da "Revista Espírita" (julho/1866), ele extrai: Nem mesmo está completamente constituído em teoria. E na apresentação de OLM* ('ensaio teórico das aparições'): ela (a teoria sobre o tema) ... será completada ou retificada com novos estudos.

Nova observação relevante sobre o Movimento Espírita Brasileiro ele lança à pág. 161: *alguns tentando transformar o Espiritismo em uma religião organizada submetida a hierarquias, censuras prévias... tudo a lembrar outras religiões às quais muitas vezes se critica sem se perceber que se está a copiá-las.*

Na pág. 201 o confronto com a verdade entre o "discurso à excelsitude da Doutrina Espírita" e a prática de seus profitentes. Critica (pág. 206) a cansativa repetição de Kardec; "devemos ser continuadores e não repetidores, tal como Léon Denis.

Fala-se muito em Kardec (pág. 214)*, mas poucos são aqueles que se debruçam sobre sua obra com vontade firme de desentranhar-lhe os princípios, o método, o espírito com que a construiu. ... Abre-se um livro, encontra-se pequeno texto, cita-se... sem considerar as demais referências, o contexto, só aquela passagem.*

Passemos a alguns registros de Alkindar de Oliveira na obra "Espiritismo do Século XXI" [5]. Pergunta ele, quando utilizamos o argumento de que é mais importante a qualidade e não a quantidade de espíritas, não estamos querendo dizer que o Espiritismo veio para um grupo de privilegiados? Não seria uma maneira cômoda de justificarmos nossa falta de ação na difusão do Espiritismo? Jesus, acaso, esperou que os discípulos se tornassem perfeitos para convidá-los?

Mais à frente ele diagnostica: *... acabamos por desaprender a pensar por nós mesmos (ou nunca aprendemos) e ficamos a aguardar... que nos ditem o que é certo e o que é errado... quais livros devemos ler... relegando-nos... ao estado de imbecilidade por hipotrofia mental.*

E fala sobre o projeto ORAR: **O**usadia na divulgação, **R**espeito às instituições, **A**dministração eficaz e **R**elacionamento harmonioso. E novamente aponta: *O Movimento Espírita é bom (não ótimo) para preparar um congresso... ou seminário; é regular (não bom) para fazê-lo, mas não é eficaz para tirar conclusões e ações práticas... Ao final de um, pensa-se já na preparação do próximo, mas e as ações consequentes deste?*

Para concluir, dados levantados pela revista *Veja*[6], alguns dos quais podem ser confrontados com os obtidos na pesquisa de Ivan Franzolim, no texto da página 06 ressaltando-se o intervalo nas datas.

Enquete em 1996 do *Vox Populi*: 59% das pessoas em geral acreditavam em espíritos; estudo da FGV: os espíritas pertencem principalmente às classes média e alta e renda familiar 150% maior que média nacional, só perdendo para o judaísmo e a escolaridade também era a segunda (10 anos de estudos); havia 170 editoras, com 250 títulos lançados e seis milhões de livros vendidos anualmente.

Bibliografia:

[1] KARDEC, Allan. *Revista Espírita*. Volume 1861, julho. 1ª ed. São Paulo-SP: Edicel, 1985.
[2] *Bahia Espírita*. Salvador-BA, fevereiro-março/2000.
[3]: *Tribuna Espírita*. João Pessoa-PB.
[4] SOUZA, Elzio Ferreira de. Pelo espírito Deolindo Amorim. *Espiritismo em Movimento.* 1ª ed. Salvador-BA: Circulus, 1999.
[5] Oliveira, Alkindar de. *Espiritismo do Século XXI.* 1ª ed. Santo André-SP: EBM, 2001.
[6] *Veja*, 26/07/2000.

www.tvespirita.com.br
www.facebook.com/rede.espaco.espirita
www.youtube.com/tvespacoespirita
www.instagram.com/redeespacoespirita

A união no Movimento Espírita

Gezsler Carlos West

"Amai-vos uns aos outros assim como eu vos amei" – Jesus

Ao terminar a primeira leitura de "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec eu me declarei espírita. Iniciei em um sábado pela manhã, finalizando-a na madrugada do domingo. A lógica de aço do seu conteúdo me impressionou. Li como se eu estivesse relendo, tamanha a sincronicidade entre as minhas demandas e as respostas encontradas.

Em transitando a posteriori pelo Movimento Espírita comecei a escutar com frequência as palavras união e unificação, logo percebendo que nem sempre geravam o mesmo entendimento nas pessoas. Aos poucos eu fui amadurecendo o assunto.

A união é uma obrigação moral entre todos aqueles que se definem como espíritas. É a alegria em estarmos próximos, trabalharmos conjuntamente em projetos afins, compartilharmos recursos e experiências, alimentarmos confianças recíprocas, entre outras posturas. Na essência é sermos fraternos.

A unificação, por apresentar algumas peculiaridades, merece uma estratificação analítica: unificação doutrinária e unificação administrativa. A unificação doutrinária não está no pensar igual, mas sim no alinhamento aos princípios básicos da Doutrina Espírita explicitados em "O Livro dos Espíritos". De forma ampla podemos citar a existência de Deus, a imortalidade da alma, a comunicabilidade dos espíritos, a reencarnação, a pluralidade dos mundos habitados, a evolução, o livre-arbítrio, a lei de causa e efeito e a ética da fraternidade.

Se estes princípios são aceitos por uma pessoa, ela é espírita. Se nesta aceitação ela agregar uma transformação moral em relação a si mesma, em contínuo esforço para domar as suas más inclinações, ela é uma verdadeira espírita (*O Evangelho Segundo o Espiritismo – Capítulo XVII – Item 4*).

Não podemos esperar o mesmo entendimento das pessoas sobre todos os temas abordados pelo Espiritismo. Teremos algumas interpretações diferenciadas devido às percepções evolutivas de cada uma, assim como do seu atual contexto vivencial. A unificação doutrinária deve se pautar nos princípios básicos do Espiritismo e não em compreensões pontuais e transitórias.

A unificação administrativa seria a busca por uma gestão agregadora, podendo variar dentro de um amplo espectro de modelos, desde algo participativo, descentralizado, democrático e com autonomia das instituições envolvidas até, em situações mais específicas, a uma unicidade administrativa. Cada caso dentro de suas realidades.

O assunto deve ser analisado com muito discernimento e respeito, sem qualquer tipo de pressão. O respeito não significa indiferença ou distanciamento, mas sim diálogo e compreensão diante do pensar diferente.

A questão da unificação administrativa possui alguns aspectos, não raras vezes minimizados, que são "as prioridades, as interpretações doutrinárias e o modo de atuação" das instituições existentes, pois cada uma construiu ao longo do tempo a sua própria cultura organizacional.

O fato de estarem todas sob o mesmo teto dos princípios básicos do Espiritismo, não significa a unicidade do pensar. Os princípios básicos sinalizam para a mesma direção, mas não obrigatoriamente a mesma trilha.

Em ocorrendo grandes distâncias "nas prioridades, interpretações doutrinárias e modo de atuação", é prudente e salutar continuarem dialogando, solidificando a união, aprimorando a unificação doutrinária, somando nas convergências, que sempre preponderam, tudo no mais amplo convívio democrático.

Dessa maneira todas estariam unidas, unificadas doutrinariamente e somando conjuntamente em prol do Movimento Espírita e da sociedade como um todo. Neste patamar de relacionamento, também já estariam dentro da conhecida simbologia do "feixe de varas".

Em ocorrendo pequenas ou médias distâncias, abrir-se-ia também a possibilidade de uma unificação administrativa, caso seja essa a vontade das instituições envolvidas, dentro de um modelo de gestão agregador que melhor se adaptasse à situação. Em sendo esse o caminho escolhido, seriam importantes alguns cuidados para não ferirmos a ética e o bom senso, onde destacamos a transparência, o respeito, a participação e o altruísmo.

Em ambiente de maturidade emocional, a diversidade de opiniões é valorizada, pois o contraditório é o melhor antídoto ao fanatismo. Este geralmente chega devagarzinho, aproveitando-se das nossas vaidades, impaciências e condicionamentos nos grupos afins. Não nos acomodemos e nem nos vangloriemos em ambiente de unanimidade, pois poderemos nos aprisionar em uma "bolha do pensar". Todos estamos deveras longe da verdade absoluta.

É vital na caminhada do Movimento Espírita termos como base a união, que é uma consequência inevitável da fraternidade, fortalecendo-nos nas atitudes de melhoria íntima e de cidadania na renovação social.

AUTO PEÇAS FAMA
DESDE 1992
Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956
SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS
e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br
Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1351 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR

Dr. Cláudio Roberto Kleinhans CRO/PR 9161
Cirurgião dentista especialista em Implantodontia,
Ortodontia e alinhadores ortodônticos (invisalign doctor)
(41) 3019-9038 (41) 99748-3240 (41) 99192-5306
www.claudio.odo.br doutor@claudio.odo.br
Praça Rui Barbosa, 827 - Sala 402 - Centro CEP: 80.010-030 - Curitiba - PR
invisalign DOCTOR